

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho

Ano III | Florianópolis, Maio de 1949 | Núm. 38

ESTE MES

Alastra-se o comunismo através do mundo! Trabalham incessantemente os súditos de Stalin, enquanto o inimigo dorme! Infiltra-se pelas nações o venenoso existencialismo de Sartre! Mortes, assassinios, suicídios, desastres, sucedem-se diariamente em alarmante numerosidade! Ninguém mais escuta, neste mundo moderno, repleto de perseguições, cheio de ódio e de vinganças, aquelas palavras que soaram impávidas, um dia, do alto de uma montanha, empalidecendo a cara mais hipócrita e fazendo estremecer o mais valente!

"Bem-aventurados os brandos, porque eles herdam a terra"

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados".

Pobre mundo moderno, onde reinam a indiferença, a timidez, o egoísmo, a falsidade, a luxúria, o prazer, o desprezo, a desunião e a vaidade.

Pobre mundo moderno, mun-

do atômico em que as ciências saltaram prodigiosamente e os homens estacaram na mesma ignorância; na ignorância da existência de um Deus!

E o mundo marcha sempre ... sempre... Para trás...

¶

Entramos no mes de Maio. Mais uma vez atravessa o mes de Maria a marcha incessante dos séculos.

Mais uma vez entramos em contacto com esta fase de sacrificios e orações.

Façamos um esforço supremo para diminuir uma gota de nossa vaidade! Tratemos com mais solidariedade o nosso compadre, ou melhor, o nosso irmão! Trabalhem para apagar um pouco a nossa ira!

Sejamos "pobres de espirito" isto é, sejamos livres como as criancinhas, derrubemos de uma vez com esse egoísmo e essa hipocrisia dominante!

Oremos sinceramente, ao menos, neste santo mes de Maria!

JOÃO PAULO SILVEIRA

UM PASSO A MAIS!

— João Paulo Silveira —

"Farrapos" surge hoje aumentado e melhorado. E afirmamos que, embora lentamente, prosseguirá nesta marcha até conseguir o ponto extremo da glória.

E' mesmo de nossa opinião que somente aquillo que evolui aos poucos, marcha vagarosamente de baixo, sobe os degraus da grandeza com vagar, mas com precisão, alcançará a vitória perfeita. Creemos que uma revista nunca permanecerá poderosa, se nasceu poderosa. Talvez consiga viver algum tempo, porém, acertadamente não será por longo espaço,

"Farrapos nasceu como deveria nascer; pequeno, modesto, com uma quantidade mínima de materiais. Logo após, com o auxilio de uns, com o nosso incessante esforço e com o aumento de matéria literária, o jornal viu-se forçado a engrandecer-se um pouquinho mais.

Depois, mais e mais recebiamos originais; as colaborações tornavam-se maiores e o nosso órgão deu mais um passo na senda do progresso.

Hoje, ele aparece adolescente. Novos colaboradores, novas seções, novas curiosidades se apresentam, demonstrando um esforço supremo para a diversão instrutiva do leitor.

Amanhã, efetivamente, "Farrapos" alcançará o último degrau da grandiosa escada do êxito e permanecerá firme no pináculo da glória.

Farrapos

REDAÇÃO:

Rua: Bento Gonçalves n° 18

DIRETOR:

João Paulo Silveira

REDATOR-CHEFE:

Carlos C. Pereira Filho

REDADORES:

João Luiz F. de Melo

José Julio Pedrosa

Maria Rosa de Campos

José Luiz Sobierajsk

NOTAS SOCIAIS

Transcorreu, a 23 deste mês a data natalícia da senhorita Rosa Maria de Campos, aluna do curso científico do Instituto Coração de Jesus, desta capital.

A' aniversariante, competente e ativa redatora deste periódico, os melhores votos de felicidade e um futuro próspero, é o que desejamos nós, embora tarde, aqui da folha.

Na mesma data, completou 15 outonos, a senhorita Myriam Costa, brilhante figura da página feminina da nossa cidade.

A' distinta senhorita, as nossas felicitações.

Curso

Antonietta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Foss. 1516

— Florianópolis —

O ÓPIO DA mocidade

AS REVISTAS
EM QUADRINHOS

Por João Paulo Silveira

As revistas em quadrinhos continuam, perdendo a nossa mocidade. Continuam e aumentam cada vez mais, de forma espantosamente crescem e. Já temos em Florianópolis o tódoro dessas revistas do que tínhamos em 1945. E todos vão procura-las ansiosamente, todos querem ver as últimas aventuras do Mandrake, querem acompanhar as lutas sensacionais do Zorro, enfim, embriagam-se deliriosamente com essa maconha espiritual.

As vezes, encontramos gente de responsabilidade, gente de caráter já formado, gente barbada, entrando apressada em uma banca de jornais a procura do ultimo "Gl'bi" ou "B.riba", a fim de saber se o "Fantasma" pegou ou não o assassino pérfido.

Ora, isso é uma vergonha! Os pequenos, levados pelo exemplo desses grandalhões, mergulham na perdição. Lutam em plena rua, disputam tudo à força, roubam, alegando ser isso coisas de um homem.

— Ora — dizem — um homem que não briga não é homem.

Porém, não sabem que o essencial do homem é a coragem. Não só a coragem de enfrentar um outro, mas a coragem de vencer na vida. E para isso, muitos estão chelos de medo. Lutam fisicamente, dão murros, são fortes; todavia, uns fracos de idéias que se

De Tudo Para Todos

Tempo do Onça...

E' muito comum entre a "gíria popular" a expressão: «é do tempo do Onça».

Mas, nem todos sabem que essa expressão vem dos tempos antigos do Rio de Janeiro, quando então governava a cidade Luiz Vales Monteiro, também chamado o "Onça". O interessante é que Vales terminou seu governo quando foi deposto pela Câmara, "por" (Conclui página 4)

deixam conduzir para qualquer doutrina pernicioso.

«Sempre deves ter medo de uma coisa na vida — disse-me um amigo, um desses amigos adultos e que nos dão conselhos; um desses amigos que cada rapaz devia ter, — é de ter medo!»

E todos nós devemos ter medo de ter medo. E conseguiremos isto, lendo livros que nos instruem verdadeiramente. Livros que ajudem a formação do nosso caráter. Livros que nos ensine a lutar e atacar Não atacar pessoas, mas atacar idéias. Enfim, um livro que nós ensine a ter um sentimento firme, imutável, que se não deixe vencer pelas críticas e intrigas, permanecendo sempre no seu principal objetivo.

E a nossa juventude, a nossa muralha de amanhã, só conseguirá tal empreendimento, quando renegar totalmente as leituras das histórias absurdas de aventuras fabulosas de ladrões e bandidos, quando puder escorar valentemente esse arfete infame, que é o ópio da nossa mocidade.

DE TUDO PARA TODOS

(Conclusão da pág. 3)

sofrer das faculdades mentais".

Honestidade...

E por falar nos tempos antigos do Rio de Janeiro, citaremos uma particularidade interessante do governo de D. Antonio Alvares da Cunha, Arde da Cunha.

Este governador, tais medidas applicou no que diz respeito aos malandros e larapios, que em seu governo, o carloca mesmo nas horas de dormir, deixava as portas da casa abertas.

N. R. — Boa medida para ser imitada pelos nossos governantes.

JOJUPE

UMA EXCURSAO AO
Rio Grande do Sul

João Luiz F. Mello

As 16,10 todos muito contentes chegamos à aprazível cidade de Torres, onde fomos fidalgamente recebidos na confortável residência do verão de nosso prezado professor P. Marocco, que foi incansável em proporcionar-nos todas as gentilezas durante a nossa estadia em sua casa.

Torres é uma pequena cidade de veraneio, de aspecto muito agradável com praças magnificas e bonitas residencias, onde muitas familias gaúchas costumam passar suas férias durante a estação quente.

Seus grandes penhascos de mais de 90 metros de altura, a todos causavam admiração.

Depois de percorrermos a simpática cidade e suas lindas praias, subimos ao alto de um morro onde se encontra o farol tendo ali tirado varias fotografias.

No dia seguinte, sexta feira, após um sono confortader, levantamo-nos às 4,30, assistimos à sta. missa na matriz local e depois fomos saborear um café reforçada.

As 7,30 deixamos com saudades a simpática cidade onde fomos too bem acolhidos. Tomamos a direção da praia e viajamos durante 3 horas, passando por diversas cidadezinhas de veraneio, destacando-se Capão da Canoa e Imbé, onde termina a praia.

Passamos pela pitoresca cidade de Tramandaí, onde atravessamos a ponte do mesmo nome. Rumamos depois por Osorio e Santo Antonio e Gravataí, onde chegamos mais ou menos às 11,30 e paramos para o nosso carro tomar gasolina.

Nessa localidade visitamos o Seminário de São José, fundado por D. João Becker.

As 12,15, mais ou menos, deixamos Gravataí em direção a Porto Alegre, seguindo por uma magnífica faixa de cimento, por onde a nossa possante máquina desliza suavemente.

As 12,55 chegamos ao posto de Fiscalização, situado nas proximidades da Capital.

(continua)

A velhice é uma doença extraordinária: trata-se para fazer durar.

PESADELO

Dedicado ao Lello

Sábado. No céu, a lenda so-
prava renitente trazendo do mar,
nuvens e mais nuvens. A chuva,
uma chuva de mexer com os ner-
vos, ora fina, ora grossa não pa-
rava de cair, enchendo tudo.
Que tarde fatigante. Nada para
lêr, nem um lugar para ir, nada
que fazer. Não, isto já passava
da conta. Vesti-me e enfrentei a
lama da rua. Quando voltei, as nu-
vens se tinham interrompido. O a-
zul do firmamento apareceu emol-
durado, no poente, pela orla ver-
melha dos cúmulos esparsos. Após
a refeição, tranquei-me no quarto
disposto a devorar o livro que ti-
nha conseguido num sêbo. Era um
livro de capa marron, meio estraga-
do, de contos terríficos. Nunca
fui simpaticante de tal literatura,
mas... que dia cacetel!

A breve estadia passara e nova-
mente a água começou a sua me-
lodia monotona, no vidro da ja-
nela.

Li até altas horas. Por fim, com
os olhos em fogo, decidi dormir.

Um som lamentoso de violino
tornou mais enfadonha a noite. O
instrumento emitia uma lúgubre
música. Uma espécie de dança sú-
nebre. Do negro do quarto, duen-
des esguicas, amarelos, ora sumin-
do, ora crescendo, ora duplicando-
se, acompanhavam a triste dan-
ça, que se foi tornando mais rá-
pida e demoníaca. Novos fantas-
mas apareceram. Gemiam, movi-
am-se voláteis, desapareciam
transformavam-se. Aterrorizado,
levantei-me e corri. Não sei para

onde. Atrás de mim uma procla-
mação fantasmagórica, tétrica, tenta-
va alcançar-me. Corri mais. En-
contrei uma porta. Bati. Ninguém
atendeu. Arrombei-a. Recuei apa-
vorado. No chão, jazia, estrangul-
ado, um homem. Voltei-me. A'
minha frente, como um pendulo,
balançava-se um enforcado. Retor-
nei a correr pela escuridão. Tro-
pecei em alguma coisa. Caí. Cin-
co espinhos encravaram-se em mi-
nha testa. Retirei-os. Era u'a mão
sêca, u'a mão de macaco! Levan-
tei-me e olhei em redor. Só tre-
vas. Porém, dum lado, uma luz.
Um ponto luminoso. Corri para lá.
A luz feria-me os olhos mas con-
tinuava a me dirigir para ela.
Esta foi aumentando sempre e
sempre. Por fim tive que proteger
os olhos com a mão. Virei o rosto.

Na cadeira ao lado da cama,
um livro de capa marron jazia a-
berto para baixo. O sol entrava
pela janela batendo-me em cheio
no rosto. Era manhã, uma linda
manhã de domingo. Choguei-me
à janela com o livro. Folhei-o.
Fechando bruscamente, atirei-o
fora. Revolteando no ar, foi cair,
numa poça que se formara na rua.

Ícaro Maroulpho

PINGOS...

Venof, cheguei a subir:
Nada, ninguém me ajudou.
Mas comecei a cair:
Toda a gente me puxou.

O QUASE seria qualquer coi-
sa se não fosse "quase" (Beóelo)

Eu daqui, ela de lá.
Do outro lado da lagoa.
De dia não tenho tempo;
De noite não tem canção.

Lingua Internacional

José Luiz Soblerajski

Sob o título de Lingua Internacional, inauguramos hoje esta secção que versa sobre o Esperanto.

Que é o Esperanto?

O Esperanto é uma lingua universal também conhecida por lingua Internacional ou seja Lingvo Internacia. Foi criada pelo Dr. Lazaro Ludoviko Zamenhof e cujo primeiro manual apareceu em 1880 sob o pseudónimo de Doktoro Esperanto (Dr. que espera),

O Esperanto não deseja substituir as linguas nacionais mas ser a segunda lingua de cada homem, de cada povo, enfim a lingua que de um polo a outro seja falada e entendida.

O Esperanto não tem preconceitos de raças, de credos nem muito menos de partidos ou nacionalidades. Perant a lingua "neutro" todos os homens são iguais, sem distincção, porque o esperanto é a lingua da humanidade, da harmonia e da paz.

O Esperanto não é lingua de nenhum povo, mas deve ser a lingua oficial de todo o orbe terrestre, segundo a vontade de seu organizador, o Dr. Zamenhof, não constitui propriedade de pessoa ou entidade alguma.

Na idade média o latim era a lingua dos sábios e estudiosos, na actual o esperanto é a lingua do mundo e não é preciso ser sábio ou estudioso, para sabê-la e usá-la.

Fortunato Duarte, o grande latinista brasileiro, disse: «O Espe-

ranto é filho postumo do latim». Sim, tem razão. O Esperanto é filho postumo do latim nas raizes das palavras, mas não na dificuldade, porque uma pessoa de cultura média, pode falá-lo em um mês ou menos.

No século em que estamos, as invenções e descobertas facilitam a vida dos homens, os transportes em quase nada se compararam com os da antiguidade; o telégrafo veio estabelecer uma comunicação rápida; cada invenção ou descoberta, que surge para o bem estar do homem, é logo adotada. O esperanto surgiu e logo foi adotado. Fundaram-se clubes e idealistas difundiram e continuam difundindo a nova descoberta — a nova lingua

O Esperanto também veio para o bem estar do homem. Quantas guerras podem ser evitadas com seu uso; quantas pessoas enriquecem sua cultura com uma lingua que serve para comunicações em todo o mundo.

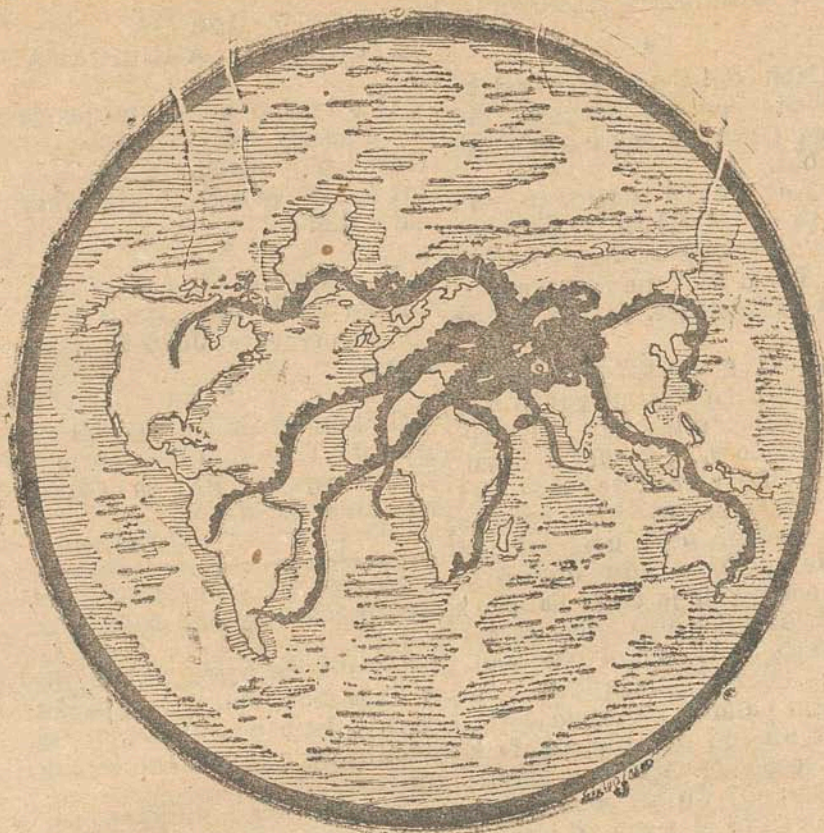
Enfim, o esperanto é uma criação preciosa para a inter-comunicação humana e também encerra um ideal nobre — ideal de concórdia e de concordia entre as nações.

Aquele professor de caligrafia estava tão desmoralizado, que os agiotas não lhe aceitavam nenhuma letra

...

E'ra um sábio tão distraído que às vezes, até se esquecia de que era sábio.

Aquel canibal não gostava de mulheres maduras. Tinha os dentes fracos.



O POLVO SOVIÉTICO

Oculto com a máscara da paz, da cultura e do brasileiroismo, estende, lentamente, o polvo soviético, os seus tentáculos da escravidão!

Alerta, Brasileiro! Desperta, pois, enquanto dormes, o inimigo semeia o joio da devassidão, da mentira e do falso Patriotismo!

Não seremos jamais, escravos de malandros aproveitadores, nem trocaremos nunca a Cruz de Cristo pela foice e martelo de Stalin!

Ataquemos com a máxima energia esse polvo da discórdia, que apregôa hipócritamente a cultura, a caridade, a paz e o patriotismo!

Porque não existe isso tudo na Rússia Soviética?

E o Carnaval Acabou!...

Carnaval! E que carnaval foi o deste ano! Estava animadíssimo tanto na rua como nos clubes.

Oreio que é o reinado mais curto de que já se ouviu falar; três dias apenas nosso rei "Momo I e ùaleo" impera em todos os corações, jovens e velhos!

Quanta gente procura se afastar do carnaval, alegando que é absurdo estar ali a pular como malucos, que não é possível ele ficar durante esses dias na cidade, e quer fugir custe o que custar, para uma estação de veraneio, para qualquer parte onde não haja tanto barulho!

Porém, dois dias antes de começar a folia chamam seus amigos: Como é companheiro! Este ano calmas na brincadeira, como no ano passado, não? E ele responde sério sem piscar: «Quem; eu? Eu me meter nisso novamente? Mas como?! Este ano eu me retiro e não quero nada, absolutamente nada, com o carnaval!»

Mas qual! Imaginem que só dois dias antes do carnaval, é que ele se lembra de telegrafar aos hotéis para reservar um quarto para ele... E... tudo, naturalmente lotado. E ficou casa. Se vai à janela, vê todo o pessoal sambar no meio da rua e o nosso amigo, não aguenta mais. Não, não é possível, ele ficar em casa. E mais que depressa veste a fantasia do ano passado, malandro, pi-

CURIOSIDADES DA LITERATURA AMERICANA

O primeiro poema traduzido na América «Nova Anglia» - (1625) por Guilherme Morrell, foi escrito não em inglês mas em latim!

O autor de «Lar, doce lar» foi um autor que nunca teve lar permanente: João Howard Payne.

Guilherme Cullen Bryant escreveu «Thanatopsis», seu maior poema, quando tinha dezessete anos de idade.

(Extraído)

errei, pirate, que importa? O que importa agora, é cair na folia!

E assim ele passa os três dias. Três dias, não. Agora já são quatro, dançando, pulando, até amanhecer quarta-feira de cinzas.

Coitado! Como ele chegou em casa desanimado, cansado, sem forças, mas só com forças para dizer, para jurar, que no ano que vem, por nada deste mundo ele há de se meter nesta folia dançante que é o carnaval... mas... que é bom, ora meu amigo, se é bom! Isto a gente nem deve pensar nem perguntar.

E este ano foi o maior, o grande acontecimento do mês; e ficamos aqui a espera do carnaval vindouro, maior, bem maior!

Março de 1949.

Rosa Maria de Campos

Os Recem-nascidos Portentos...

É certo que cada pessoa tem a sua idéia e cada homem o seu pensamento. Seja ele criança, seja adolescente ou adulto, na maioria das vezes abriga uma teoria ou um simples raciocínio próprio, pelo qual fala em defesa franca ou o confirma e segue-o secretamente, às ocultas.

Porém, supomos que para expor este particular assunto, é necessário um estudo aprofundado desta mesma matéria. E acreditamos também que, para se obter uma cultura saliente ou mesmo média, é sumamente essencial que se evolua a nossa atual mentalidade normalmente. Isto é, em graduação, pouco a pouco.

Achamos que, uma criança que se sentindo enfastiada de ler o «Tico-Tico», desejando coisa mais «elevada», inicie, logo após, a leitura de um livro venenoso ou se esforce por compreender qualquer grande poeta, filósofo ou psicólogo, acabará na fria mesa de um necrotério ou finalizará seus dias num asqueroso pavilhão de loucos.

Portanto, somos de opinião que uma inteligência apenas conhecerá o alto, havendo conhecido o baixo, assim como o homem só gozará verdadeiramente da riqueza, depois de submetido às verdadeiras privações da pobreza.

Todavia, a nossa nova juventude, pelo que temos observado, está quase que totalmente mergulhada neste erro lamentável.

Temos notado já, rapazes da nossa idade, falando abertamente

TROVAS

Tua boca, gentil criança,
Já mente deessa maneira?...
A minha não é assim,
A minha só diz asneira...

No drama imenso da vida,
O papel mais importante,
É sempre o da mãe querida
Surrando o filho tratante.

O aplauso no princípio
Dum discurso, exprime fé;
No meio, exprime esperança;
E no fim caridade é.

Joelra Silvão Filho

de psicoanálise, psiquiatria, psico-isto e psico-aquilo. Raro é encontrar-se um rapaz que não aborde ou tente abordar assuntos inexplicáveis do Além ou discorra longamente sobre as coincidências mais ou menos "coincidentes" e corridas consigo, citando, da maneira mais natural deste mundo Freud, Kardés e etcétera e tal.

Estes, geralmente, estão sempre duvidosos da existência de Deus, desejando sempre provas concretas dos atos divinos; colocam objeções tolas nos milagres, palavras e obras de Jesus; afinal, querem conhecer o mundo todo desconhecendo a própria terra.

E, por tal motivo, vivem à orla da vida, como boêmios, cépticos pela ignorância, sem um qualquer ideal que os guie para o Bem Supremo, pela razão única da ânsia de saberem tudo prematuramente, da vontade formigante de ultrapassarem o meridiano de suas capacidades ainda secundárias.

João Paulo Silveira

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

x x x

O SÃO CRISTÓVÃO F. R. EM FLORIANÓPOLIS

A convite do Ipiranga F. C. de Saco dos Limões, tivemos a oportunidade de presenciar mais um espetáculo esportivo em nossa capital, que foi a visita do renomado quadro do São Cristóvão de futebol e regatas do Rio de Janeiro, que tanto cariz desfruta nos meios esportivos cariocas.

Jogando com entusiasmo os "cadetes" decapitolavam o público que compareceu ao estádio da F. C. D., pois esperava-se mais da equipe carioca.

A primeira partida que aqui realizou foi frente ao patrocinador da temporada, o "Ipiranga", que teve lugar na tarde de sábado, vencendo-o por 3x2, tentos de Paulinho (2) e Wilton para o São Cristóvão e Bentevi e Mandico para o Ipiranga.

Os nossos rapazes depois de uma atuação regular na primeira fase, reabilitaram-se na fase complementar, que pelo menos merecia um empate justo, sem contar a atuação do árbitro carioca, sr Antenor Siqueira que anulou um tento legítimo do Ipiranga e validou um tento ilegal dos visitantes.

Domingo voltou a cancha novamente o São Cristóvão para o seu segundo compromisso com o Figueirense, que surpreendeu o quadro visitante com uma desforra de 4x2.

FALHA FATAL

Este fato que por infelicidade é verídico, ocorreu no século passado, na cidade de Veneza. Deu-se com certo padeiro daquela localidade. Vem este fato provar mais uma vez, que a justiça humana é repleta de falhas; falhas estas que tornam sempre, a vida de muitas pessoas um verdadeiro martírio. Mas vamos aos fatos.

Era uma noite fria, a neve, branca como algodão, caía sobre a cidade, deixando suas ruas húmidas e brancas.

Ía, como de costume, o padeiro daquela localidade fazendo a entrega do pão á sua freguesia, quando deparou em um portão, com um homem caído, tendo no peito cravado um punhal.

Vendo isto, o padeiro aproximou-se da vítima, retirando a arma assassina; naquele momento, po-

(Conclui pagina 11)

Ao ser consignado o 4º tento para o Figueirense os rapazes São Cristóvenses protestaram alegando-o injusto, e retiraram-se da cancha quando ainda faltava 3 minutos para o final.

Foram marcadores, Teixeira (2) Urobù e Braillo para o Figueirense e Wilton e Paulinho para o São Cristóvão

Ao que apuramos, por ter o S. Cristóvão abandonado o gramado nesse último prêmio, o sr. Flávio Ferrari, presidente da F. C. D. resolveu suspender a excursão do clube carioca Estado, tendo levado ao conhecimento à OBD essa sua resolução.

Passa-Tempo | FUMANDO

— Em cada palavra desta, abaixo, está escondido um animal. Veja se descobre.

1) Rabao 2) Oacoma 3) Mago 4) Hamondi 5) Cortas.

— Em uma rodinha de praça conversavam 3 pessoas. Faziam “testes” mutuamente. Em dado momento, uma delas perguntou: “O que é que já foi ontem e será amanhã? Ninguém soube responder. Saberá o leitor?”

— Quem sabe dizer que é que eu esperei ontem à tarde desde as 3 horas até as 3½ junto à estação de bondes? Responda depressa.

— 1) Que são hipocampus?

2) Quem escreveu o celebre romance “Quo Vadis”? 3) O poeta brasileiro Cavimiro de Abreu era paulista, mineiro ou carioca? 4) Qual o autor do famoso quadro “Mona Lisa”, Rafael ou Miguel Angelo? 5) Sobre quantas colinas foi edificada Roma, 5, 6 ou 7?

— Qual o rio do Brasil que dá fôz para a nascente e desta para aquela é o mesmo?

— Em que cidade nasceu Carlos Gomes, o maior gênio musical brasileiro?

— Quem é este que fala, sem dificuldade, todas as línguas, ainda as mais difíceis?

— A clmitarra é uma arma ou instrumento musical?

— Aspáela foi esposa de Péricles ou de Sócrates?

— Aristote foi um poeta grego ou italiano?

Djalma Andrade

Com o cigarro na boca é que eu cos-
[tumo]

Fazer balanço do que fiz no dia, ..

Este cigarro, que, absorto, fume,

E' e melhor tomo da filosofia, ..

Cigarros e cigarros eu consumo;

A pensar no que fiz... no que faria, ..

Eles me dizem qual o melhor fumo,

Eles me dão fumagens de alegria.

Homem, se acaso um dia tu pensares

No falso fumo que é toda ilusão,

E a vida ao teu cigarro comparares,

Acharás bem fiel comparação:

— Na fumaça que sobe pelos ares

E na cinza que rola pelo chão, ..

CONCLUSÃO DA PAG. 10

rém, chega ao local. certo policial que o vendo com o punhal na mão e tendo á sua frente um mo-
tubundo, dá lhe voz de prisão.

Es te padreiro, vítima do erro, foi julgado e condenado á forca,

Seis meses após sua execução, o verdadeiro culpado no leito de morte, confessa seu horrendo crime, perante três pessoas.

Neste mesmo dia, a cidade de Veneza em pên, rende homenagem ao seu ex padreiro que, naquele momento, deveria estar junto a Deus, pedindo perdão para a queles que injutamente o conde-
naram.

Por este triste acontecimento que, como já disse, infelizmente é verídico, podemos verificar quão falha é a justiça humana.

Walmir Cordeiro

Farrapos

MOSAICO

Guarda-te do estulto devoto
e do sábio pecador.

— Uma esmolinha para um pobre cego!

— Mas o senhor não era surdo-mudo, a semana passada?

— Ah, minha senhora. E' a má sorte! Apenas saio de uma desgraça caio noutra. . .

ESTUDANTE — rapaz que, enquanto aprende o que não sabe, vai-se metendo naquilo de que não entende.

SAIBA que testamento ológrafo — ou hológrafo — é o escrito do próprio punho do testador.

Na China e no Mexico existem raças de cães completamente desprovidos de pelos.

— Amanhã preciso ir a um casamento e não sei se devo ir ou não. . .

— Quem se casa?

— Eu. . .

A consciência é o espelho do homem. O espelho é a consciência da mulher.

Os homens que muito amam a mulher não podem amara justiça
Gustave Flaubert

Quem se cala não diz nada
Diz sábio em smor astuto.
Mas é tal máxima errada,
Porque minh'alma enamorada
Quando se cala, diz muito.



ANEDOTAS EM VERSOS

XXI

DIZQUE - DIZQUE

Ela

Ele disse que o senhor
Disse lhe e a outro também
O segredo que eu lhe disse,
Que não dissesse a ninguém.

Ele:

Que me diz? Pois ele disse?!
E eu disse, digo e repito,
Que o disse que não dissesse
O que eu lhe tinha dito.

Ela:

Mas eu lhe disse que nada
Diria se acaso o visse.
Diga-me, pois, que não diz
A ele o que agora eu disse!

Ele:

Dito e feito! Pois lhe digo
E digo muito convietô,
Que o que a senhora hoje disse
A ninguém digo. Está dito!

Dr. Zegue Degue